

ACTA NÚMERO CINCO

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL
DE TAVIRA, REALIZADA NO DIA VINTE E UM DE
JUNHO DO ANO DOIS MIL E DEZ _____

---Aos vinte e um dias do mês de Junho do ano dois mil e dez reuniu na Biblioteca Municipal Álvaro de Campos, em sessão ordinária, a Assembleia Municipal de Tavira, com a seguinte Ordem de Trabalhos: _____

1. Apreciação da informação do Presidente da Câmara Municipal sobre a actividade municipal; _____
2. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 79/2010/CM, referente à segunda revisão às grandes opções do plano e ao orçamento de 2010; _____
3. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 82/2010/CM, referente à gestão de recursos humanos; _____
4. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 83/2010/CM, referente ao regulamento municipal de apoio à prática desportiva; _____
5. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 84/2010/CM, referente à alteração ao regulamento municipal dos períodos de abertura e encerramento dos estabelecimentos de venda ao público e de prestação de serviços do concelho de Tavira; _____
6. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 86/2010/CM, referente ao transporte escolar público – repartição de encargos; _____
7. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 87/2010/CM, referente a proposta de estatutos da associação Cittaslow Portugal (ACSP); _____
8. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 89/2010/CM, referente a atribuição de medalhas municipais de mérito e de bons serviços e dedicação. _____

---O Presidente da Assembleia Municipal, José Otilio Pires Baia declarou aberta a sessão pelas vinte e uma horas e dez minutos. _____

---Pelo Primeiro Secretário da Mesa da Assembleia Municipal, João Pedro da Conceição Rodrigues, foi efectuada a chamada, tendo-se registado presentes os Membros, Alberto Custódio Fernandes do Carmo, Carlos Alberto Pires Rodrigues, Carlos Manuel do Livramento Baptista, Fernando Augusto Pereira, Filipa Alexandra

Costa Lourenço, Filipe Vasques do Nascimento Neto Lopes, Hélder dos Mártires Palma da Conceição, Jaime Luís Fernandes Costa, João Pedro da Conceição Rodrigues, Joaquim da Conceição Messias Santos, Joaquim José Brandão Pires, Jorge Francisco Silva, José Alberto Godinho Correia, José Liberto da Conceição Graça, José Manuel Baptista do Carmo, José Mateus Domingos Costa, José Otilio Pires Baia, Leonardo António Gonçalves Martins, Luís Paulo Marques, Maria Isabel Pires Cruz dos Santos, Mónica Alexandra Miranda Camacho, Muriel Cristina Dias, Nuno Miguel Pereira da Silva Encarnação, Paulo Renato Faleiro Silva, Pedro Manuel do Nascimento, Sílvia Alexandra Sanches Soares e Vítor Manuel Rijo Faleiro. _____

---Os Membros José Epifânio Martins Graça, Dulce Cláudio Paixão Bernardo, Jean Pierre Patrick Rancher e Elisabete Miguel Palma Rocha solicitaram a substituição à sessão tendo sido substituídos pelos Membros Jaime Luís Fernandes Costa, Nuno Miguel Pereira da Silva Encarnação, Luís Paulo Marques e Mónica Alexandra Miranda Camacho, respectivamente. _____

---O Presidente da Assembleia Municipal abriu o período antes da ordem do dia com a informação de que as actas números três e quatro de dezanove e vinte e cinco de Abril respectivamente, não se encontravam terminadas, pelo que, a sua apreciação ficaria para próxima reunião. _____

---Informou, ainda, que o Membro Sara Isabel Mansinho Fernandes de Almeida solicitou a suspensão do mandato pelo período de um ano, que decorrerá de quinze de Junho de dois mil e dez a catorze de Junho de dois mil e onze, pedido que foi aceite. Em sua substituição ficará como Membro efectivo, Filipe Vasques do Nascimento Neto Lopes cujo cargo ocupará por igual período. _____

---Tendo o Membro Sara Isabel Mansinho Fernandes manifestado, igualmente, intenção de renunciar ao cargo para o qual foi designada na Comissão de Protecção de Crianças e Jovens e devido à necessidade de eleger novo membro, foi proposto pelo Presidente da Assembleia a inclusão de novo ponto no final da ordem do dia, como ponto número nove. Sendo a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens composta por quatro membros, dois da bancada do Partido Socialista e dois da bancada do Partido Social Democrata, e sendo o pedido de renúncia por parte de um membro da bancada Social Democrata, foi solicitado ao seu Coordenador a indicação de um membro para ser colocado à votação. _____

---Não estando a bancada do Partido Social Democrata em condições de indicar o

nome para integrar a referida Comissão, o Presidente da Assembleia colocou à votação a inclusão do novo ponto na ordem de trabalhos, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade. _____

----O Presidente da Assembleia solicitou ao Membro Muriel Dias que efectuasse uma síntese da reunião realizada no dia vinte e oito de Maio, da Comissão de Protecção de Crianças e Jovens, na qual esteve presente. _____

----O Membro Muriel, começou por indicar os pontos da ordem de trabalhos da reunião da comissão alargada que consistiram na leitura e assinatura da acta da reunião anterior, na criação de grupos de trabalho para tratamento de algumas acções desenvolvidas e adaptação a Tavira do guião informativo efectuado pela Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Portimão, na cotação da Associação Ritmo Algarve, na integração das Comissões dos Conselhos da Comunidade dos Centros de Saúde do Sotavento e no debate para a criação de acções, a realizar a partir do mês de Setembro, no âmbito da prevenção nas escolas, desde a creche à secundária. Estas acções seriam trabalhadas pela Comissão de forma mais aprofundada no mês de Setembro próximo para que a sua aplicabilidade decorresse durante o primeiro trimestre de aulas. _____

----Os Membros Rui Manuel Rocha Horta, Sidónio Manuel Gonçalves Barão e José Vitorino Rodrigues Pereira, entraram na sala no decorrer da explanação do Membro Muriel. _____

----O Presidente da Assembleia justificou a presença do Membro Pedro Nascimento na Mesa, dado ter sido convidado para a sua composição, por falta justificada do segundo secretário, o Membro Jean Pierre Rancher. _____

----Tendo-se verificado a entrada do Membro Rui Horta, e tendo este sido o elemento proposto para integrar a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens, o Presidente da Assembleia referiu que não havendo qualquer outro nome a propor, poder-se-ia efectuar a elaboração dos boletins de votos. _____

----O Membro do Bloco de Esquerda, José Manuel Carmo solicitou esclarecimentos referentes à composição da Comissão de Protecção de Crianças e Jovens, nomeadamente se os membros que a integram têm que ser membros da Assembleia ou designados pela Assembleia. _____

----O Primeiro Secretário informou que de acordo com o artigo sexto do regulamento interno da Comissão os membros podem ser designados pela Assembleia. No entanto,

referindo-se à actual situação em particular, e uma vez que se verificou a renúncia efectiva do cargo, torna-se conveniente eleger, de imediato, um membro. _____

---O Presidente da Assembleia informou que o Bloco de Esquerda entregou à Mesa uma moção subordinada ao tema “A defesa do ensino público de qualidade e a recusa dos mega agrupamentos”. _____

---O Membro José Alberto Correia em nome da bancada do Partido Socialista propôs para apreciação e votação, um voto de pesar pelo desaparecimento da ilustre figura da literatura e língua portuguesa, José Saramago. _____

---O Presidente informou que a Mesa aceitou a proposta, indagou se algum dos presentes se desejava pronunciar e colocou à votação, tendo o voto de pesar, sido aprovado por unanimidade. _____

---O Membro Isabel Santos informou que teria recebido algumas manifestações de pessoas que no concelho de Tavira afirmavam que os arrendamentos e suas actualizações não estavam a funcionar mesmo após a alteração do código do arrendamento urbano e a actuação mais intrentiva por parte das Câmaras nas actualizações das rendas e consequentemente em todo o regime do arrendamento urbano, nomeadamente, actualizações, obras, beneficiações em edifícios. Continuou, afirmando, que lhe parecia ser a Câmara de Tavira a única, pelo menos no distrito de Faro, que actualmente não estava a responder convenientemente às solicitações de todos os interessados que apresentavam requerimentos. Referiu-se, ainda, ao facto de haver uma Comissão que nos termos da legislação foi formada e que é composta por elementos da Câmara Municipal, da Ordem de Advogados, das Finanças e Ordem dos Engenheiros mas que apesar de ter tomado posse há cerca de dois anos e meio, só terá reunido duas vezes durante todo esse tempo. Acrescentou que no Concelho todas as alterações de rendas se encontravam paradas. Apresentados os factos, solicitou esclarecimentos ao Presidente da Câmara. _____

---O Presidente da Câmara esclareceu que o Membro Isabel Santos se estaria a referir à Comissão Arbitral. A fim de proporcionar soluções para o assunto exposto, já havia contactado a Presidente da Ordem dos Advogados, na sua qualidade de responsável da Comissão Arbitral, a fim de ser marcada reunião, o que seguramente iria acontecer antes do próximo mês de Agosto. Referiu que não estava seguro de que o concelho de Tavira fosse o único no distrito onde não se tinham vindo a verificar as actualizações das rendas. Os casos que lhe têm vindo a ser solicitados directamente ou à Câmara

Municipal, através de ofícios registados no regime civilístico privado, têm sido bastante raros. Afirmou, porém, que era possível que a responsável da Comissão Arbitral possuísse alguns processos, o que iria ser verificado na reunião a realizar. Confirmou que tinha tomado conhecimento, através do contacto mantido com a Dra. Maria Emília, que no anterior mandato a Comissão ter-se-ia reunido apenas duas vezes, tendo sido a primeira na tomada de posse, não se tendo verificado qualquer outra reunião há já bastante tempo. Informou que registou o contributo. _____

---O Membro José Manuel do Carmo voltou a pedir a palavra para informar que alguns cidadãos da Luz de Tavira o tinham alertado para a necessidade, sobretudo, nesta época de Verão e início da época balnear, da existência de apoios balneares na zona da Torre D'Aires, nomeadamente chuveiro e casa de banho. Tratando-se de uma praia muito frequentada a sua inexistência leva a que as pessoas que vão para a praia tenham que usar os campos e sapais para outros fins que não os devidos. Atendendo tratar-se de um serviço público solicitou à Câmara Municipal que providenciasse no sentido de munir esta zona dos referidos equipamentos. Afirmou, ainda, estar consciente da impossibilidade de que tal aconteça no decorrer do corrente ano, no entanto, solicitou para ser verificada a possibilidade de agendar para que sejam instalados este tipo de apoios na zona da Torre D'Aires para benefício e apoio dos frequentadores da praia em questão. _____

---O Presidente da Câmara chamou à atenção para o facto das praias da Luz de Tavira e Homem Nu, dependerem mais do Plano de Ordenamento da Orla Costeira do que Câmara Municipal. Assim, informou que não seria possível instalar duas ou três casas de banho, por muito necessárias que fossem, sem consultar diversas entidades, como a Autoridade de Recursos Hídricos, o Plano de Ordenamento da Orla Costeira e Autoridade Marítima. Seria, ainda, necessário efectuar um estudo para definir o tipo de apoio de praia, a zona de costa e quantos apoios deveriam ser instalados, o que dificultava todo o processo. Para se definir um apoio de praia para a Luz de Tavira, que entendia ser uma opção a ter em conta ao longo dos próximos anos, a referida praia teria que ser alvo de outras intervenções, como a questão das acessibilidades. As restrições na legislação do Plano de Ordenamento da Orla Costeira para a definição de apoios de praia, eram grandes e, citando Cabanas como exemplo, informou que estaria definido pelo Plano de Ordenamento da Orla Costeira, que vigorava desde dois mil e cinco/seis, apenas um apoio para toda a costa de Cabanas, o que transformava, há já

dois anos, em regime excepcional, o funcionamento do apoio localizado em frente ao Golden. Relativamente a esse apoio, e por se tratar do terceiro ano em regime de excepção, tinha sido chumbado por todas as entidades, tendo já sido enviada notificação aos interessados. Porém, e após intervenção do Presidente da Câmara Municipal e Director do Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos, em reunião conjunta com o Comandante da Autoridade Marítima, entenderam que para além do bom serviço ao Concelho de Tavira, a sua continuidade se tratava também de uma questão de segurança, pelo que, o referido apoio de praia ir-se-ia manter por mais um ano. Dado que no final do Verão o Plano de Ordenamento da Orla Costeira para Cabanas iria ser revisto e clarificado, poder-se-ia tentar puxar à colação a intervenção do Membro José Manuel do Carmo a fim de se verificar a possibilidade de no âmbito do Plano de Ordenamento da Orla Costeira poder vir a ser previsto um apoio de praia para a Luz de Tavira. Tratando-se apenas de uma possibilidade, enfatizou que não é um assunto de simples resolução porque não tem a ver com a Câmara Municipal e sim com o Regulamento de Gestão do Território. Acrescentou que registou a intervenção. _

----O Membro José Manuel do Carmo agradeceu a resposta, tendo, no entanto, mostrado o seu desagrado pelo facto de achar que o Presidente da Câmara lhe teria chamado simplista. Acrescentou, que estava consciente de que o assunto de base da sua intervenção não seria, seguramente, para ser tratado de imediato. _____

----Querendo esclarecer, o Presidente da Câmara disse que não se referiu à intervenção como simplista pois teria sido, seguramente, muito pensada, mas sim, que se tratava de uma simplicidade aparente levando a pensar-se que se tratava apenas de colocar o equipamento de apoio na praia, o que não correspondia à verdade. _____

----O Presidente da Assembleia perguntou se existiam mais questões antes do período da ordem do dia. Dado não ter havido qualquer solicitação passou à moção apresentada pelo Bloco de Esquerda. Referindo que achava este assunto realmente importante para o concelho, comentou que a moção deveria ter chegado à Assembleia com tempo para poder ser analisada pelos membros. _____

----O Membro José Manuel do Carmo argumentou que só tinha oportunidade de apresentar o documento na Assembleia por ser o único órgão existente. _____

----O Presidente da Assembleia respondeu informando que o seu correio electrónico, bem como o seu telemóvel se encontram sempre disponíveis. Perguntou ao líderes de bancada se achavam razoável uma pausa de cinco minutos para poderem ponderar

sobre a moção que haviam acabado de receber, para que a mesma fosse discutida e votada, caso viesse a ser esse o entendimento. _____

---O Membro Rui Horta disse que a bancada Social Democrata não carecia dos cinco minutos pois já se encontrava preparada. _____

---O Membro Brandão Pires explicou que tendo sido apanhados de surpresa pela moção seria útil a interrupção por cinco minutos como tinha sido proposto pela mesa. Mais explanou que em termos pessoais não tinha conhecimento do assunto e não conhecendo a resolução 44/2010 do Conselho de Ministros, pelo que, achava vantajoso o contacto com alguém esclarecido para poder tomar conhecimento do que estava em causa. Acrescentou que existiam na moção determinados pressupostos que não sabia se eram verdadeiros e portanto seria importante discuti-la pois não se sentia habilitado para votar algo cujos contornos e pressupostos desconhecia. _____

---O Presidente da Assembleia perguntou ao Membro da Coligação Democrática Unitária e ao candidato Independente se teriam alguma coisa a dizer. _____

---O Membro Independente, Carlos Baptista, disse estar identificado com o assunto, pelo que não necessitaria de mais esclarecimentos. _____

---Dada a existência de dúvidas, o Presidente da Assembleia, concedeu pelas vinte e uma horas e trinta e cinco minutos, cinco minutos de interrupção, tendo os trabalhos sido reatados pelas vinte e uma horas e quarenta minutos, com a discussão da moção apresentada pelo o Bloco de Esquerda, iniciando por perguntar ao proponente se teria algo a dizer sobre a mesma. _____

---O Membro José Manuel do Carmo iniciou a sua intervenção falando sobre uma preocupação do Bloco de Esquerda que pensava estar relacionada com o assunto constante da moção e que se tratava do encerramento, no concelho, de mais uma escola do ensino básico, primeiro ciclo, nomeadamente a escola do Pinheiro/Livramento. Acrescentou que tinham conhecimento que a escola era frequentada apenas por nove alunos, e desconheciam as perspectivas para o próximo ano lectivo, que tendo em conta a legislação anterior, que referia o fecho de escolas com número inferior a dez anos, se seria justificável efectuar o seu encerramento. _____

---O Presidente da Câmara Municipal informou que para o próximo ano lectivo não tinha qualquer aluno inscrito para o primeiro ano. _____

---O Membro José Manuel do Carmo acrescentou, ainda, que a preocupação demonstrada assentava na diminuição da malha educativa do Concelho que se tem

vindo a estreitar ano após ano. Consciente que existiram outros factores, que não a acção da Câmara Municipal, responsáveis por este decréscimo, seria necessário garantir que esses alunos teriam o devido transporte e condições, que certamente a Câmara Municipal iria providenciar, mas que contudo continuava a suscitar forte preocupação. Disse compreender que esta situação nem sequer seria fruto da nova legislação que referia vinte e um alunos, nem da legislação anterior que referia dez alunos e que sendo uma consequência da situação actual, estaria apenas a efectuar um apelo no sentido de que fossem facilitadas as condições aos alunos. _____

---Relativamente à moção apresentada, o Membro José Manuel do Carmo, contextualizou que tendo o Governo recentemente definido uma política para a criação de agrupamentos e que no concelho de Tavira correspondem à escola Dom Manuel, à escola Dom Paio e à escola Secundária, não constituindo esta última um agrupamento, às quais se agregava um conjunto de escolas constituindo-se, assim, uma malha organizacional sustentável onde era possível gerir as dinâmicas educativas do concelho de uma forma satisfatória, apresenta uma nova proposta com a intenção de fundir todas as escolas do concelho num único agrupamento sediado na escola secundária. Acrescentou, ainda, que não estava em causa onde iria ficar sediado o agrupamento, mas sim, o facto de passar a existir apenas um agrupamento para todo o concelho o que significaria uma gestão cada vez mais distante da prática concreta das escolas. _____

---Explicou, ainda, que a questão referida levaria os professores a pertencerem a uma dinâmica local e concreta de um agrupamento transfigurado sem qualquer contexto, passaria a existir um apoio de secretaria que teria que servir todo o concelho, os professores ver-se-iam a transitar de uma escola secundária para o terceiro ciclo ou ensino básico, que apesar de concordar que estariam habilitados, não estariam, certamente, preparados ou estruturados para aquele tipo de ensino, levando a que os departamentos das escolas tivessem que agregar professores de uma mesma disciplina, ou disciplinas afins e cuja dimensão não permitiria o diálogo e planeamento nas diferentes áreas. _____

---Acrescentou que achava que esta medida não era adequada à boa dinâmica das escolas e que além disso ela teria sido introduzida de forma repentina, sem qualquer diálogo com as estruturas. Na sua opinião, esta introdução revelava não ter existido nenhum nível de reflexão e planeamento com os intervenientes, ou seja, com os

profissionais da área, sendo por isso uma medida a rejeitar. Porém, estava consciente que não poderia ser rejeitada por se tratar de uma medida do Governo, devendo, no entanto, manifestar-se o desagrado e a consideração da sua inconveniência. _____

----Relativamente à moção, referiu que votar a favor da mesma não significaria que a medida fosse retirada, significando apenas que a Assembleia Municipal do Concelho de Tavira a considerava desapropriada, pelo menos, no momento actual, acautelando e remetendo para o futuro a sua eventual adopção. Mencionou, também, que esta medida não teria sido adoptada por todos os Concelhos do Algarve, tendo a mesma sido recusada em Faro, Portimão e Olhão, e que por consequência também poderia ser recusada em Tavira. No entanto, poderia sempre ser implementada pelo Governo, já que seria apenas da competência da Assembleia a manifestação da sua discordância, apelando, portanto, para uma maior ponderação e um adiamento, por forma a possibilitar o debate, até que o Governo pudesse provar o seu fundamento e sustentabilidade. _____

----Pedi, ainda, para que a Assembleia aprovasse a medida cautelar que propôs. _____

----O Presidente da Assembleia indagou se algum dos presentes se queria pronunciar e, verificando-se que ninguém manifestou intenção, passou a palavra ao Presidente da Câmara. _____

----O Presidente da Câmara referiu que um dos pressupostos para a apresentação desta moção por parte do Bloco de Esquerda se fundamentava na sua aplicação no concelho de Tavira de forma rápida e eficaz. Assim, informou ter conhecimento que a implementação desta medida teria sido adiada no concelho de Tavira e que na manhã desse mesmo dia essa situação teria sido comunicada aos directores das escolas. Informou, também, que na quinta-feira anterior tinha havido uma reunião com a sua presença, outros presidentes de Câmara do Algarve, directores das escolas e o Secretário do Estado sendo inexacto que Faro, Olhão e Portimão tivessem recusado a implementação desta medida, já que, pretendendo o Ministério da Educação efectuar a sua aplicação de forma progressiva, a mesma nem teria sido proposta aos referidos concelhos. Relativamente à sua posição no contexto dessa reunião, disse apenas respeito a questões de calendário. _____

----Não estando, portanto, a medida a ser implementada nem o seria até ao dia nove de Julho, o que já teria sido comunicado pela Direcção Regional de Educação aos directores das escolas, um dos pressupostos da moção apresentada não estaria

correcto. _____

----Acrescentou, ainda, que seria de todo conveniente ter alguma calma na abordagem dos assuntos, até porque, não discutia medidas do Governo publicadas em Diário da República. Neste caso concreto tinha apenas colocado em questão o “timing” e o nível de ponderação para o trabalho que iriam ter que ser efectuados no concelho de Tavira. _____

----O Presidente da Câmara acrescentou que com a moção apresentada e de acordo com a intervenção do Membro José Manuel do Carmo se pretendia que a Assembleia do concelho de Tavira rejeitasse completamente a implementação deste modelo até ser efectuada melhor ponderação, juntamente com os directores, os professores e a comunidade educativa, sendo, porém, o que já tinha sido definido. _____

----Sendo certo que estes agrupamentos verticais, seriam todos compostos por escolas secundárias e cujo modelo já se encontrava implementado na Região Centro onde também se verificaram algumas vozes discordantes, são hoje reconhecidos, os seus efeitos positivos. _____

----O Presidente da Câmara quis, ainda, rectificar outra imprecisão e que teria a ver com o facto da resolução governamental referir que para a criação de um mega agrupamento vertical com a integração da secundária, o número máximo de alunos seria de três mil. Na totalidade Tavira tinha cerca de três mil, cento e cinquenta alunos, pelo que, teria informado o Secretário do Estado que não poderia ser efectuado um mega agrupamento pois este seria composto por um número de alunos superior aos propostos na própria resolução. Em sequência, na semana anterior tinha sido proposto, pelo Director Regional de Educação que o Secretário do Estado adiasse este processo e que deveriam ser constituídos dois mega agrupamentos, que seriam o agrupamento da escola Dom Manuel com a escola Secundária e outro da escola Dom Paio que também iria criar estudos secundários. Acrescentou, ainda, que esta situação iria causar uma desproporção dos agrupamentos, ficando um com cerca de dois mil e trezentos alunos e outro com cerca de novecentos alunos, o que deveria ser pensado, ponderado e reagrupado, tendo a decisão sido comunicada hoje aos directores das escolas e que revelaram a predominância de bom senso. _____

----O Presidente da Câmara após toda esta informação prestada reiterou que aprovar o documento proposto pelo Bloco de Esquerda ficaria bem ao proponente, no entanto, contribuiria para complicar os processos de Tavira. _____

---O Presidente da Assembleia indagou se algum membro se gostaria de pronunciar, o que não aconteceu. _____

---Acrescentou que apenas queria enfatizar a intervenção do Presidente da Câmara para que não se verificassem quaisquer dúvidas relativas ao que havia sido dito. _____

---Relativamente à moção, disse que pecava por algumas inexactidões e por desconhecimento de algumas decisões de última hora, que haviam sido tomadas, na manhã desse mesmo dia, tendo delas tomado conhecimento ainda antes do Presidente da Câmara. A moção falava, de acordo com a apresentação do seu proponente, de um agrupamento que envolvia as três escolas, o que nunca esteve em causa já que o proposto teria sido apenas a fusão da escola Dom Manuel com a escola Secundária. No que se refere à escola Dom Paio, e a fim de dar cumprimento à resolução do Conselho de Ministros, teria que passar a integrar o ensino secundário. Porém, verificar-se-ia uma grande desproporção no mesmo concelho já que os agrupamentos ficariam completamente desproporcionados. _____

---Acrescentou que estaria ainda por provar se esta resolução traria alguns benefícios para o sucesso educativo e que na sua opinião, na qualidade de professor, teria bastantes dúvidas, sendo certo que discutir essa situação no momento actual ou aprovar a moção apresentada, estaria algo fora do contexto dado se ter verificado uma alteração profunda em relação à sua implementação no Concelho. _____

---Mais, afirmou, que a alteração verificada não implicaria a não implementação da resolução, não sabendo quando, até porque em outros concelhos, como Vila Real de Santo António, Lagos, uma parte de Albufeira, São Brás de Alportel e Alcoutim, irá mesmo avançar. Relativamente aos Concelhos referidos pelo Membro José Manuel, não se verificou qualquer recusa, tendo sido também levantado o problema da implementação imediata de um esquema destes, que sendo a sua aplicação rápida complicada, causaria instabilidade na escola. _____

---No caso de Tavira, o processo foi adiado, pelo que, caso a Assembleia quisesse tomar uma posição activa referente ao processo, na sua opinião, deveria ser constituída uma comissão que integrasse os vários representantes das várias bancadas de modo a conceber e estudar uma proposta que pudesse ser enviada ao Secretário do Estado. _____

---Perguntou ao Membro José Manuel se, face aos novos elementos, estaria na disposição de retirar a moção, partindo-se para a constituição de uma comissão para

trabalhar o assunto em causa visto o mesmo poder vir a afectar a comunidade escolar deste concelho. _____

---Informou, ainda, que apesar de se ter verificado uma diferente abordagem a este assunto, o que animou o pessoal docente e não docente da escola Secundária Dr. Jorge Correia, os mesmos mantinham-se atentos e preocupados pois não existiam garantias da não implementação, sendo, neste sentido, que a Assembleia poderia dar um contributo à comunidade escolar do concelho de Tavira. _____

---O Membro José Manuel do Carmo, dirigindo-se ao Presidente da Assembleia Municipal, considerou a proposta apresentada como uma boa proposta e que estariam certamente disponíveis para trabalhar em conjunto, principalmente ele próprio já que seria o mais adequado para essa tarefa, quer pela sua profissão, quer pelo seu conhecimento. No entanto, e porque não poderia consultar os seus camaradas do Bloco de Esquerda, não poderia retirar a moção. _____

---Para si, a moção que apresentou dizia apenas respeito ao modelo que pensavam não ser o adequado e que deveria ser suspenso para possibilitar novas oportunidades de reflexão. _____

---Citando o Presidente da Assembleia, o facto do Governo já ter acedido à constituição de dois mega agrupamentos, um integrando a escola secundária com a escola básica e uma EB 2.3, e outro com as escolas básicas, queria dizer que a medida já se encontraria tomada, pelo que, a comissão que propôs pouco ou nada poderia fazer. _____

---Com esta moção apenas se pretendia pedir ao Governo que reconsiderasse e cedesse tempo para pensar sobre ela. Disse estar totalmente de acordo pois não visualizava que a fusão de uma escola secundária com um agrupamento de escolas básicas pudesse trazer algum benefício à educação do concelho ou até mesmo do País. Acrescentou, que a moção tinha apenas um carácter operacional pois inseria-se num contexto e com um determinado objectivo, um determinado alvo. _____

---Se esta medida fosse tomada e se não houvesse tempo de reflexão qualquer grupo de trabalho que viesse a abordar a questão da relação da escola secundária com as escolas básicas iria, na prática, ser inoperacional. Considerava positivo que fosse efectuada uma boa reflexão para dividir conhecimentos, no entanto, estava convicto que não chegariam a qualquer conclusão. Efectuar a votação da moção apresentada serviria apenas para marcar uma posição perante o Ministério de Educação já que ela

não teria qualquer efeito operacional não inviabilizando a medida do Governo, mas alertando para o facto da sua medida não estar a ser bem recebida no concelho, como já expresso pelo Presidente da Câmara, ou que ele assim o teria entendido. _____

----O Membro José Manuel disse, também, que com a votação da moção, esta poderia servir de instrumento operacional para que a comissão proposta pelo Presidente da Assembleia, e com a qual concordava e queria participar, pudesse vir a ter um efeito prático junto do Governo. Na sua opinião havia um desconforto no concelho, porém, ninguém pretendia uma guerra com o Governo, querendo apenas a criação de um grupo de trabalho que pudesse vir a apresentar propostas. _____

----Acrescentou que tinha consciência que a bancada do Partido Socialista estaria desconfortável com a votação de um documento que fosse contrário à linha do Governo, mas essa seria uma opção que cada um individualmente tinha que fazer perante o olhar da população. Não se tratava de uma proposta que estivesse a demitir o Governo, mas que, simplesmente estaria a propor que fosse cedido algum tempo de reflexão e a elaboração de uma nova proposta em consonância com a Câmara, Assembleia Municipal, escolas e com a comunidade em geral. _____

----Concluí-o que não iria tentar convencer ou obrigar a que votassem a moção mas que não a retiraria por entender que seria útil ao concelho e inclusive à proposta apresentada pelo Presidente da Assembleia. _____

----O Presidente da Assembleia afirmou que o que o Membro José Manuel do Carmo teria dito o que o Governo já tinha executado em relação a Tavira, pelo que, não faria sentido estarem a votar uma moção que pedia que fosse concedido tempo de reflexão quando esse tempo já havia sido concedido. Essa resolução tinha sido tomada nessa mesma manhã na escola secundária. Acrescentou que na sexta-feira anterior tinha sido aprovada uma moção na escola que, seguramente, fora subscrita por mais de trezentas pessoas, cujo conteúdo era mais consistente que o da moção ora apresentada pelo Bloco de Esquerda, dado que esta última tinha considerandos inexactos como já provado. _____

----Para concluir disse que o proponente não sabia que a implementação da resolução tinha sido adiada no concelho de Tavira, como não sabia que em vez de um, estava em causa a criação de dois agrupamentos, pelo que, o pedido de submetê-la a votação, apenas para conseguir mais tempo, não colheria. _____

----O Membro José Manuel perguntou ao Presidente da Assembleia se já teria lido a

moção ao que este respondeu que evidentemente já o tinha feito. _____

----O Membro Maria Isabel Santos declarou que a moção não fazia referência ao factor temporal ao que o Presidente da Assembleia respondeu que essa referência teria sido feita oralmente pelo Membro José Manuel do Carmo. _____

----O Membro José Manuel solicitou que ainda que votassem contra, se procedesse à votação. _____

----O Membro Brandão Pires disse que lhe parecia que a proposta do Presidente da Assembleia era bastante razoável. Citando a moção, disse que o que se propunha era a solicitação da revogação da resolução número 44/2010 do Conselho de Ministros conforme se podia ler na segunda página: “Face aos considerandos, a Assembleia Municipal de Tavira entende manifestar o seu desacordo com esta medida, solicitando ao Governo a sua revogação.” Dado a moção pedir a revogação, era seu entendimento que continha duas posições. _____

----Transmitindo o resultado da discussão deste assunto pela bancada do Partido Socialista, disse que especialmente os mais entendidos na matéria como seriam os professores, pensavam que existia, de facto, um desconforto em relação à proposta dos mega agrupamentos e que de uma maneira geral concordavam com a sua não aplicação no concelho de Tavira. Acrescentou que também lhes parecia que a moção não seria muito mais eficaz, e embora percebendo que seria algo desconfortável para o PS, não seria a primeira nem a última vez que votariam contra uma medida do Governo. Fez, no entanto, notar que não tomariam essa posição a qualquer preço. Percebendo que ambas as propostas, do Presidente da Assembleia e do Membro José Manuel do Carmo, tinham como finalidade a resolução do problema no concelho de Tavira, achava que a proposta do Presidente da Assembleia apontava para um caminho que julgava com maiores possibilidades para a resolução, enquanto a proposta do Membro José Manuel do Carmo lhe parecia concebida para retirar dividendos políticos da situação. _____

----Acrescentou que a proposta do Presidente da Assembleia lhe parecia o caminho mais eficaz para a resolução do problema por terem havido factos novos como tinha sido elucidado pelo Presidente da Câmara. Assim, com os novos factos concorda que a proposta da criação de uma comissão para trabalhar no assunto seria a mais correcta.

----Confirmando o que teria sido dito pelo Presidente da Câmara cujo conhecimento lhe adveio das funções que desempenhou durante vários anos no Conselho Nacional de

Educação onde foi o representante do Algarve, quando foram criados os agrupamentos de escolas, existiram muitas vozes, essencialmente dessa área, que estiveram contra a criação da figura do director de escola. Reportando-se à quantidade de moções e discussões dessa altura, pensava que a apresentação da moção seria demasiado precipitada pois tratava-se de uma resolução de Conselho de Ministros de catorze de Junho, pelo que teria, apenas, uma semana. Foi devido ao seu desconhecimento pessoal que teria tido o interesse em usufruir dos cinco minutos para a discussão do assunto, no entanto, como se viu e apesar de ter sido discutido à pressa, resultou no facto de que a criação de um mega agrupamento não seria uma boa solução para Tavira o que parecia recolher o consenso entre os membros da bancada que eram professores e outros que estavam ligados ao ensino. Porém, concordavam que o instrumento para resolver esse problema não seria através da aprovação de uma moção que solicitasse ao Governo que revogasse a resolução de Conselho de Ministros. Assim, apontavam como caminho mais eficaz a criação da comissão conforme proposto pelo Presidente da Assembleia, que permitisse adiar, estudar e verificar qual a melhor solução para Tavira. _____

---O Membro Brandão Pires dirigindo-se ao Membro José Manuel do Carmo informou que se subsistisse na manutenção da proposta, até porque já teria sido admitida pela mesa, iriam votar contra. _____

----O Presidente da Assembleia informou que a sua proposta iria no sentido da criação de uma comissão mas apenas caso o Bloco de Esquerda retirasse a moção, tendo o Membro José Manuel do Carmo afirmado que não a retiraria. _____

----O Presidente da Assembleia informou que dado a moção não ser retirada efectuar-se-ia a sua votação em devida altura. _____

----O Membro Paulo Silva pediu a palavra para falar de uma questão técnica. Informou que concordava na generalidade com o exposto na moção apresentada pelo Bloco de Esquerda dado que se revia na maior parte dos considerandos aí expostos. Alegando que todos percebiam o embaraço da bancada do Partido Socialista, achava que a única posição que a Assembleia Municipal de Tavira poderia tomar, seria uma posição política sobre o assunto e que seria legítimo que o fizesse. Assim, pensava que esta moção deveria, naturalmente, ir a votos de modo a que a Assembleia se expressasse politicamente sendo possível que o mesmo estivesse a acontecer em muitas Assembleias deste país. _____

----Acrescentou que a proposta apresentada pelo Presidente da Assembleia em nada contradizia a moção e caso fosse da vontade do Presidente poderiam também votar essa proposta. Concluiu que competia à Assembleia Municipal perante a proposta do Bloco de Esquerda pronunciar-se politicamente sendo isso que deveriam fazer. _____

----O Membro Carlos Batista, disse que sendo este um assunto recente mesmo para quem estava no ensino, ainda haveria muito por esclarecer, porém pensava que tal não poderia ser abordado apenas a nível local, dado tratar-se de uma iniciativa nacional cujo interesse para Vila Real da Santo António ou Tavira não seria grande. O facto de ter sido adiada em Tavira não era garantia de que a criação de mega agrupamentos tivesse sido afastada, seguramente, numa altura mais propícia tornará a ser proposta.

----Tendo como base o que o Membro Paulo Silva acabara de mencionar, o mais importante no momento seria marcar uma posição dado aqueles que estavam ligados ao ensino não terem dúvidas algumas de que a proposta dos mega agrupamentos não seria para melhorar o ensino, sendo, como noutros sectores, uma medida de perspectiva economicista, tendo-se mesmo neste dia pressentido que haveriam algumas pessoas, incluindo alguns dos presentes, preocupadas com o seu emprego, e sendo esta situação muito recente poderia vir a ter consequências imprevisíveis. _____

----Assim, enquanto o assunto não fosse melhor esclarecido deveria ser acautelada de imediato uma posição, que na sua opinião não invalidaria a outra. Terminou afirmando que a Assembleia poderia marcar uma posição política sobre a situação em causa e em simultâneo constituir uma comissão para o estudo mais aprofundado deste assunto, tomando posição na devida altura. _____

----O Membro Fernando Pereira não querendo discutir os méritos ou deméritos da moção apresentada, reiterou que a bancada Socialista já havia manifestado pela intervenção do Membro Brandão Pires alguma “insatisfação” por este tipo de resolução. Acrescentou, ainda, que sendo a moção politicamente conveniente ao Bloco de Esquerda, não deixava de o ser para Partido Socialista dado, como o Presidente da Assembleia tinha afirmado, por influência da Autarquia que tinha estado presente na reunião com o Secretário do Estado e Directores das Escolas, o Governo já tinha inflectido relativamente à resolução, tendo retirado Tavira deste modelo. _____

----Congratulou politicamente o Presidente da Câmara pela competência demonstrada pelo executivo municipal na resolução de matérias de educação no concelho, razão porque afirmou que a questão não seria apenas politicamente conveniente ao Bloco de

Esquerda sendo-o também ao Partido Socialista. Agradeceu, ainda, a oportunidade de repartirem os louros políticos. _____

---O Membro Fernando Pereira acrescentou que o Secretário do Estado tinha sido sensível aos argumentos explanados pela autarquia e que por isso a moção seria absolutamente inoportuna, na fase actual em que o Governo já tinha sido sensível aos argumentos dos concelhos e Directores Executivos das Escolas. Ao aceitar o adiamento da resolução em Tavira, tal como em Loulé, mesmo podendo implementá-la sem a concordância quer da Autarquia quer dos Directores das Escolas, dado se tratar de matéria de exclusiva competência do Ministério da Educação, não o fez. _____

---Com base nos argumentos que apresentou pensa que depois deste recuo o Secretário do Estado não deveria ser importunado, disse ser a palavra exacta, já que estariam a dizer que o Secretário do Estado errou e mesmo depois de ter sido conseguido um adiamento na implementação da medida exerceria uma maior pressão, o que, na sua opinião não fazia sentido, nem salvaguardaria um interesse que é de todos. O Governo adiou a medida para possibilitar uma ponderação governamental exaustiva sobre esta matéria e sobre os efeitos perniciosos que certamente poderia ter.

---Concluiu que à bancada do Partido Socialista não agradava nem desagradava votar contra o Governo, porém, o que lhes agradava era dizer que a Autarquia do Partido Socialista conseguiu que, em Tavira, com a sua participação, a implementação desta medida fosse adiada para que fossem estudados os efeitos da sua aplicação em algumas escolas de outros concelhos, o que permitiria verificar se estes mega agrupamentos deveriam ser estendidos ou não a outros concelhos. Assim, seria possível verificar se os considerandos que o Bloco de Esquerda colocou na moção apresentada serão efectivos ou não. Naturalmente, o que o Governo pretendia, o Presidente da Câmara, os Directores das Escolas, tal como o Membro José Manuel, seria melhorar o estado da educação, caso contrário não teriam conseguido o adiamento desta medida, portanto, apelando à ponderação e estando convictos que esta resolução iria, certamente, ser melhorada, ou o Ministério não teria acedido à suspensão da sua execução, uma pressão neste momento poderia não ser bem vista até porque já foi exercida por parte da Câmara com um óptimo efeito e sobre a qual reiterou os parabéns ao Presidente da Câmara. _____

---O Membro Filipe Vasques Lopes afirmou que pessoalmente era contra a implementação de mega agrupamentos, já que, sendo sua convicção de que o

conveniente seria a descentralização, está medida seguia em sentido contrário. Acrescentou que tendo tomado conhecimento pela primeira vez, do adiamento da medida, chamou à atenção que por ter sido adiada em Tavira, não o foi noutros locais, citando Vila Real de Santo António, como exemplo, o que significava que o adiamento não tinha sido global. _____

---Referindo-se à comissão proposta, concordou com a ideia no entanto acrescentou, citando um provérbio, “quem quer fazer faz, quem não quer nomeia uma comissão”. ____

---O Presidente da Câmara disse que achava esta discussão muito interessante, mas se não tivesse havido a concordância com os argumentos das pessoas responsáveis pelo sector da educação que realçaram a enorme dificuldade de implementação desta medida, agravada pelo curtíssimo prazo, se na quinta-feira anterior já estava convidado o futuro responsável pela comissão instaladora, tendo o Ministério da Educação vindo a dar sem efeito todo esse processo, retomando os antigos directores e, se de todo este processo não tivesse sido dado conhecimento ao Director Regional de Educação e a um conjunto de entidades, tal como o Secretário do Estado, esta ponderação que se pretendia, não teria chegado ao concelho de Tavira. _____

---Acrescentou, ainda, que na passada quinta-feira, numa reunião na Escola D. Manuel I se tinham efectuado comentários no sentido de que o Presidente da Câmara não se teria pronunciado sobre o assunto. O Presidente da Câmara enfatizou que não deu qualquer entrevista no jornal expressando a sua posição, no entanto, tratou seriamente do assunto, auscultando até ao final da semana um conjunto de professores. Disse ainda, que teria sido acusado de não discutir a matéria dos agrupamentos, que sendo uma medida do Governo, já há muito estava implementada. Os agrupamentos já existiam tal como os directores das escolas, estando apenas em causa a questão dos mega agrupamentos, a junção das escolas secundárias aos agrupamentos já existentes, as questões relacionadas com as secretárias, mantendo-se, no período de transição, as secretarias da escolas Secundária e D. Manuel e o corpo não docente da escola Secundária dependente do Ministério da Educação. Referiu que as questões levantadas não estavam previstas no protocolo o que revelavam demasiadas incongruências para o mesmo processo em Tavira, agravadas com a demissão dos dois directores anteriores. Elucidou que foi este o conjunto de argumentos que foi feito valer e que felizmente foram aceites tendo a decisão sido tomada. _____

---Apelou para a necessidade de ser distinguida a política nacional da política local, já que, na sua opinião o Bloco de Esquerda ao querer defender os interesses dos professores com a apresentação da moção, poderia obter um efeito contrário, até porque, os professores e directores tinham estado no passado fim de semana a tratar deste processo educativo concreto, tendo existido um conjunto de contactos por forma a que fosse possível o alargamento do prazo para o amadurecimento desta questão. O Presidente da Câmara acrescentou, que em reunião conjunta na Direcção de Educação, com os directores das escolas, professores Baia, Duarte e Rui, a questão que realçou de imediato referia-se ao facto de apenas faltarem dezasseis dias para o fim do prazo dado para a instalação de mega agrupamentos. _____

---Disse, ainda, que o Bloco de Esquerda pedia que a Assembleia confirmasse que toda a resolução na qual os argumentos se baseavam, estava errada. Lembrou que se tratava de assunto de política nacional e que nada tinha a ver com Tavira. Lamentou que esta questão tenha servido para tirar proveitos políticos usando os professores para tal. Acrescentou que felizmente o processo eleitoral nacional difere do processo local, e que em Tavira os professores terão oportunidade de perceber que o Presidente da Câmara não discursa todos os dias, mas que tenta resolver os assuntos, sendo na sua perspectiva o que os eleitores esperam do Presidente da Câmara, Vereação e Membros da Assembleia ao contribuírem favoravelmente para através do diálogo se solucionarem os assuntos, sem folclore dado que este nada resolve. Relembrou que este processo tinha acabado de ser decidido e que estavam a discutir em nome dos professores uma questão de política nacional, devendo ser o Presidente do Bloco de Esquerda, Francisco Louçã, a manifestar-se contra os agrupamentos e mega agrupamentos. Acrescentou, ainda, que não lhe parecia correcto, estarem a fazer política nacional utilizando os professores presentes, pelo que, concordava com a intervenção do Membro Filipe Vasques Lopes e, que já o tinha repetidamente mencionado, que não querer fazer nada seria criar uma comissão. Porém, tendo sido esta sugestão do Director da Escola Secundária de Tavira que na passada quinta-feira tinha sido demitido, era uma questão diferente dado ser um dos principais interessados em que este assunto ficasse esclarecido. Não estando em questão efectuar ou não a votação da moção apresentada, até porque o Partido Socialista já tinha manifestado o seu sentido de voto dado tratar-se de um assunto de política nacional, considerava que nada tinha a ver com o processo de Tavira. Acrescentou que tudo o que o Bloco de

Esquerda apresentava era processo legislativo, muitos confrontos, manifestações, contudo o que achava lamentável era que se utilizassem as pessoas envolvidas que apenas se preocupavam com matérias de educação para este processo. _____

----O Presidente da Câmara disse, ainda, que o processo da implementação dos mega agrupamentos estava adiado mas não ultrapassado, pelo que, considerava que esta questão deveria ser discutida também a nível nacional dado ter constatado o incómodo de muitos professores relativamente à situação para Tavira. Apelou à sensibilidade e bom senso dos membros da Assembleia para que ponderassem tendo em conta que encontrando-se numa lógica local e que o processo já tinha sido adiado, não seria certamente uma moção da Assembleia Municipal que iria revogar uma resolução nacional. Acrescentou que não se aplicando a si próprio por não ser professor, tinha um enorme respeito por muitos professores que se encontravam envolvidos neste processo e estavam preocupados dado terem sido confrontados com um prazo muito curto. Congratulou-se por este argumento ter sido feito valer e o Ministério da Educação ponderou seriamente sobre o assunto, pelo que, o trabalho realizado durante o fim de semana teria sido útil ao permitir alguma equidade à questão por forma a ser possível uma ponderação e acompanhamento durante corrente semana. _____

----Concluiu que tinha dificuldade de perceber a utilização política por parte do Bloco de Esquerda. _____

----O Membro José Manuel do Carmo disse que continuar a discutir o assunto não teria qualquer utilidade. Tendo já percebido os argumentos e sentido de voto do Partido Socialista, insistiu que se passasse à votação. Acrescentou que de nada valia dizer que o Bloco de Esquerda estava a fazer política nacional e que provavelmente os Deputados em Lisboa fariam política regional na Assembleia da República estando assim tudo trocado. Acrescentou que estando consciente da opinião do Partido Socialista sobre a desqualificação dos membros do Bloco de Esquerda, era sua convicção que quando as pessoas falavam demasiado perdiam o respeito público, pelo que, por vezes valia mais o silêncio do que acabarem por denegrir a imagem individual.

---O Membro José Manuel do Carmo referiu, ainda, que achava a posição tomada pelo Bloco de Esquerda justa, pertinente e útil ao concelho de Tavira e que estavam convictos que muitos se reviam nela, tendo a actual discussão só sido possível pela moção apresentada. Solicitou que votassem e caso tivessem algum problema em votar, dado já todos terem percebido que cada membro do Partido Socialista que

intervenha se mostrava contra a moção cujo conteúdo até concordavam por pensarem que a aplicação da medida estava incorrecta, que votassem em consciência. _____

---Concluiu afirmando que o Bloco de Esquerda não ficava intimidado com nada do que havia sido dito e que sempre que achassem que deveriam apresentar uma proposta fá-lo-iam mesmo que fosse criticada. Se fosse apoiada seria, porém, não tinham medo. _____

---O Membro Fernando Pereira afirmou que o próprio Bloco de Esquerda fizera uma recomendação ao Governo sobre esta resolução e que, portanto, na Assembleia da República já estava a ter a sua intervenção, pelo que, não fazia sentido ser a Assembleia Municipal a pedir ao Governo para revogar uma medida que o próprio tem vindo sistematicamente a suspender, de concelho para concelho, e porventura a atender aos critérios da recomendação do Bloco de Esquerda na Assembleia da República. Votar uma moção seria despropositado, quando o próprio Bloco de Esquerda na Assembleia da República estava a pressionar o Governo a fazer esse tipo de alteração. _____

---Em sequência, disse que o Partido Socialista propunha que fosse posto à votação o adiamento da votação da moção do Bloco de Esquerda até ao cabal esclarecimento da situação ocasionada pela resolução governamental publicada em catorze de Junho face aos desenvolvimentos que entretanto tinham surgido a partir dessa data e que nesse mesmo dia se verificaram, por exemplo, relativamente ao concelho de Tavira e na sexta-feira anterior, relativamente ao concelho de Loulé. _____

---O Membro Rui Horta interveio dizendo que a moção já tinha sido aceite pelo que introduzir nova proposta para retirá-la iria contra a ordem de prioridades estabelecida, portanto, a proposta teria que ser votada. _____

---Acrescentou que a nível pessoal tinha algumas ideias sobre o assunto, não deixando de achar curioso que houvesse um conjunto de professores presentes na sala e que estariam certamente preocupados. Acreditou nas palavras do Presidente da Assembleia Municipal na qualidade de Director da Escola Secundária e no Presidente da Câmara quando referiram que a medida tinha sido suspensa, no entanto, existia uma resolução do Conselho de Ministros que a aplicava, embora não tivesse havido tempo de prepara não existia ainda nenhum documento que a suspendesse. Evidentemente que a palavra do Secretário do Estado merecia todo o respeito mas considerou que também merece ser incomodado. _____

---Disse, ainda, que pelo que estava a perceber existia alguma relutância em votar a moção apresentada porque caso a Assembleia Municipal de Tavira o fizesse poderia prejudicar os professores de Tavira, porém não era caso virgem nem único as Assembleias Municipais e populações deste país se revoltarem e estarem contra medidas tomadas pelo Governo. Não se vivia numa ditadura em que as pessoas não se podiam manifestar e citou o exemplo da situação actual referente às portagens em que a população do Norte, à boa maneira nortenha, já disse estar contra. _____

---O Membro Rui Horta apelou a que fosse efectuada a votação até porque do ponto de vista regimental, não querendo dizer que o assunto não fosse debatido, mas existia a apresentação por parte do Bloco de Esquerda que teria que ser votada. Concluiu que votava a moção sem qualquer problema não fora a última frase da mesma que propunha a revogação da medida. _____

---O Membro José Manuel do Carmo disse que se dispusesse de um minuto efectuar a alteração a essa frase. _____

---O Membro Rui Horta alegou que o lapso eventual da última expressão que foi utilizada não lhe retirava a importância e que quanto ao seu conteúdo não tinha dúvidas que quer a Câmara quer as escolas tinham efectuado um esforço para conseguir a sua suspensão. Assim, era sua opinião que a Assembleia Municipal também deveria dar um sinal. O facto de já ter sido suspenso não implicava que a Assembleia Municipal, que representa a voz do povo, representando por consequência os professores, não se pronunciasse. Caso fosse entendido votar favoravelmente o resultado sairia como forma de recomendação. _____

---Concluiu que o assunto ficaria encerrado até porque o resultado da votação iria apenas ficar arquivado nas actas da Assembleia Municipal, pelo que, não iriam propor nada ao Governo, não iriam executar qualquer acção, até porque não seria esse o conteúdo do documento. _____

---O Membro Mónica Camacho tendo mostrado concordância com a intervenção do Membro Rui Horta no que se referia ao último parágrafo da versão da moção, pensava que tinha sido muito bem apresentada. Lamentando que o Membro José Manuel do Carmo não tenha tido tempo para a actualizar dado o que tinha acontecido às nove horas e quarenta e cinco minutos da manhã desse dia, não pôde deixar de salientar, visto ter sido proposto o adiamento, que certamente mais tarde ou mais cedo a implementação da medida chegaria a Tavira. Argumentou, ainda, que não deveriam

supor que eram poucos no meio do país e que por isso nada poderiam fazer pois esse princípio estava errado desde o início. Acrescentou que concordava que fossem efectuadas moções deste tipo e que apenas lamentava o seu desajuste da actualidade dado falar-se de mega agrupamento não se referindo à quantidade. _____

----Citando o Presidente da Câmara, disse que a resolução já tinha sido alterada para dois mega agrupamentos, e que a moção não referia a quantidade, pelo que, nesse ponto até não se encontrava assim tão actualizada. _____

----Concluiu dizendo que uma vez que a moção tinha sido apresentada, concordava com a sua votação até porque toda e qualquer moção que fosse apresentada teria forçosamente que ser votada. _____

----O Membro José Alberto Correia considerou que os cinco pressupostos da moção, para além da última frase que solicitava ao Governo a revogação de um Projecto-Lei Nacional eram, após ter tomado conhecimento dos factos, subjectivos, não merecendo equilíbrio racional, intelectual e político. Acrescentou que não acreditava que com a presente resolução, o Governo pretendesse dificultar a aprendizagem dos alunos nem que quisesse piorar as condições de trabalho de quem quer que fosse. Os pressupostos políticos da medida, a desmobilização do projecto educativo de escola, com todo o respeito pelos professores que a ela estavam subjacentes, referiam-se a situações políticas de resolução dinâmica e deveriam ser tratados em local adequado, na Assembleia da República, portanto as considerações da moção para a Assembleia Municipal de Tavira continham pressupostos que não iria considerar da melhor maneira. _____

----O Membro Paulo Silva como primeiro aspecto, referiu que a partir do momento em que a Assembleia aceitou a moção, a mesma teria que ser votada, pois caso tal não se verificasse ocorria no acto ilegal e ilegítimo. _____

----Relativamente ao segundo aspecto, mencionou que o Membro José Manuel do Carmo antes de ser membro do Bloco de Esquerda era uma pessoa e por conseguinte pensaria pela sua própria cabeça. Reconhecendo que estavam em campos políticos diametralmente opostos, sendo ele do Partido Social Democrata, também era uma pessoa que pensava pela sua própria cabeça e que no que se referia a este caso específico, se verificava uma grande coincidência de opinião, pelo que, não teria qualquer problema em votar conscientemente a favor da moção que o Bloco de Esquerda tinha apresentado. _____

---O Membro Fernando Pereira justificou que tinha falado em adiar a votação e não em retirá-la. Adiar a votação seria votar, por exemplo, na Assembleia seguinte, o que não lhe parecia ilegal. _____

---Acrescentou que pretendia efectuar um reparo relativamente à moção que o Bloco de Esquerda tinha apresentado dirigida ao Governo e citou: "...o processo de organização da rede de escolas, do pré-escolar e do ensino básico e secundário seja programado ao longo do próximo ano lectivo...", o que seria o que efectivamente o Governo estava a fazer com a decisão de suspender a sua implementação em Tavira, podendo assim programar esta reorganização da rede de escolas, colocando desde já em prática o solicitado na moção do Bloco de Esquerda. _____

---O Membro Brandão Pires disse que, obviamente, cada pessoa pensa pela sua própria cabeça, todavia, tendo sido apanhado de surpresa com a moção pois como havia informado quando dispuseram dos cinco minutos, não estava informado e mesmo depois da discussão ocorrida continuava a achar que não se tinha revelado suficiente, considerando alguns argumentos bastante razoáveis, considerando que existia uma forte preocupação por parte dos professores, começando pelo Presidente da Assembleia Municipal, solicitava que, caso possível, fossem concedidos mais dois minutos para os membros da bancada conferenciarem e decidirem o sentido de voto. --

---Após a utilização dos dois minutos solicitados e concedidos pela Mesa da Assembleia Municipal, o Membro Brandão Pires, agradeceu e informou que como havia dito a bancada do Partido Socialista não tinha no presente, passado ou futuro, qualquer problema em votar uma moção contra uma resolução do Governo, quer fosse Governo do Partido Socialista ou Partido Social Democrata. A solicitação do tempo para conferenciar deveu-se ao desconhecimento da questão por parte de alguns membros, porém, pareceu-lhes desde o início que parte do que foi dito, nomeadamente, por si próprio colhia alguns argumentos utilizados na moção. _____

----Informou, que na discussão existiram vários argumentos que foram utilizados contra esta resolução de Conselho de Ministros que lhe pareciam perfeitamente razoáveis. Nesse sentido a bancada do Partido Socialista iria votar favoravelmente a moção não deixando, no entanto, de efectuar no final uma declaração de voto. _____

---O Presidente da Assembleia disse que antes de colocar à votação queria apenas dizer que esta moção valia o que valia, já que tinha considerandos com algumas inexactidões mais que não fosse pelas palavras do seu proponente. Os funcionários,

docentes e não docentes, das escolas envolvidas nesta moção estavam ali representados porque assim o entendiam, no entanto, também ali estavam a seu pedido e seria provável que intervissem em devida altura, porque face ao adiamento desta medida, o pessoal já tinha desmobilizado. Afirmou, ainda, que as duas horas gastas em discussão sobre a moção não iriam resolver os problemas da Escola Secundária de Tavira, nem da D. Manuel I. _____

----O Presidente da Assembleia Municipal colocou à votação a moção apresentada, tendo sido apurado o seguinte resultado: _____

----Vinte e nove votos a favor e uma abstenção. _____

----O Membro Brandão Pires efectuou declaração de voto da bancada do Partido Socialista declarando que esta iria no sentido de que a matéria em causa era de tal maneira importante que se sobrepunha à forma como a moção estava redigida, que do ponto de vista dos membros da sua bancada estava mal redigida, razão pela qual a tinham querido adiar. Acrescentou, que não estavam contra a moção, querendo apenas adia-la por uma semana e criar uma comissão para a melhorar e aprofundar o seu conteúdo. Afirmou, ainda, que discordavam completamente de cada um dos cinco pressupostos em que ela assentava e que constavam do seu conteúdo. _____

----Terminou, declarando que como já havia dito o que estava em causa era de tal forma importante inclusive para o futuro escolar do concelho de Tavira que tinham optado por votar favoravelmente, mas que não restassem quaisquer dúvidas de que discordavam completamente dos cinco pressupostos que nela constavam e que não correspondiam à realidade. _____

----O Presidente da Assembleia informou que ir-se-ia dar início à Ordem de Trabalhos na qual o ponto número um dizia respeito à apreciação da informação do Presidente da Câmara. _____

----O Presidente da Câmara informou que como já era prática habitual iria mostrar alguns slides com as actividades decorridas desde o mês de Abril anterior. _____

----Relativamente ao primeiro slide, referia-se ao lançamento do livro de Ofir Chagas com o título “O Algarve e Algarvios”. _____

----A Feira da Serra realizou-se em Abril, com os stands virados para o rio. _____

----No terceiro slide mostrou a visita da Ministra do Ambiente e Ordenamento do Território à Marginal de Cabanas, aproveitando para referir que a sua inauguração teria lugar no próximo dia vinte e quatro de Junho, pelas doze horas e trinta minutos, dia em

que se iria comemorar formalmente o dia da cidade. _____

----O aniversário da Rádio Gilão que comemorou vinte e quatro anos. _____

----Seguidamente, tendo achado uma iniciativa muito interessante, apresentou fotografias da perícia em carros pequenos efectuada na Rua Zeca Afonso. _____

----A Feira das Artes Performativas com o nome “Formas 2010” trouxe um número significativo de pessoas a Tavira e teve a duração de uma semana. _____

----Referiu, o colóquio ocorrido na Biblioteca Municipal de Tavira, realizado pela Comissão Nacional para as comemorações do Centenário da República subordinado ao tema “Memória e Cidadania na Literatura Tradicional Peninsular” que contou com a participação de bastantes estrangeiros, nomeadamente, espanhóis. _____

----Foi efectuada o sorteio final da Taça de Portugal de Andebol - Final Four - que irá decorrer em Tavira dos dias vinte e seis a vinte e oito de Junho. O Presidente da Câmara informou, ainda, que este campeonato se iria realizar em Tavira, nos próximos quatro anos. _____

----Ainda em Abril, realizou-se a primeira concentração internacional de Harley Davidson no Jardim de Tavira, bem como, o VII Festival de Gastronomia do Mar. _____

----Reportando-se ao Dia Internacional dos Museus informou que se tratou de uma exposição da comunidade eslava, zona de leste, e esteve patente no Edifício André Pilarte. _____

----Mostrou imagens da peça de teatro “Cova dos Ladrões”. _____

----A comemoração do Dia Mundial da Biodiversidade foi realizada no Pego do Inferno tendo tido grande participação. _____

----Apresentou as provas de ciclismo realizadas durante três dias em Tavira, onde o ciclismo se realizou em circuito urbano numa distância de três quilómetros, e que pensava ser uma experiência para repetir dada a adesão do público da cidade. _____

----A visita da Ministra da Educação a Tavira, realizou-se por ocasião do encontro das redes de bibliotecas escolares, no Hotel Vila Galé e contou com a presença de cerca de quatrocentas pessoas. _____

----O Presidente da Câmara continuou com a alusão à comemoração, no Largo das Bernardas, do Dia Nacional dos Vizinhos, que tendo sido bastante agradável teve jantar e música. _____

----Para comemorar o Dia da Juventude e Crianças, iniciativa agregada às comemorações do Dia do Ambiente e celebrada na Mata da Conceição, por ocasião do

Dia da Criança, dia um de Junho, juntaram-se cerca de novecentas crianças para novas celebrações e realizou-se a entrega das distinções referentes à escola activa. ____

----Recomendou a exposição “Tavira e o Mundo Rural”, que estava integrada na Rede de Museus – “Cidades e Mundos Rurais”. Acrescentou que também tinha sido inaugurada a exposição “Personagens à procura de autor”. _____

----Relativamente ao evento da Moda Tavira, disse que este ano tinha juntado bastantes pessoas na Praça da República. Era uma iniciativa conjunta com a Associação Baixa de Tavira, que já vinha acontecendo e que o executivo municipal pretendeu manter. _____

----O programa das comemorações do Dia do Pescador que aconteceram este ano no Hotel Vila Galé Albacora por pertencer à freguesia de Santa Maria, foi ligeiramente diferente dos anteriores pois, para além, de terem sido distinguidos os pescadores, um de cada freguesia, aproveitou-se para mostrar a muitos pescadores que ainda não conheciam, o Arraial Ferreira Neto transformado em Hotel. Realizou-se uma cerimónia religiosa ao fim da tarde seguida de espectáculo do tradicional fado. _____

----Foi, ainda, inaugurada exposição criada pelos alunos da escola D. Manuel I, subordinada ao tema “Desconstruir a Arte”, exposta na Biblioteca Municipal. Foi uma exposição muito engraçada com peças que revelaram bastante qualidade. _____

----A bandeira da ECO XXI, galardão que o Município recebeu foi hasteada pela primeira vez no dia da Juventude/Ambiente encontrando-se içada permanentemente no concelho. O recebimento deste galardão deveu-se ao facto do concelho se encontrar dentro dos padrões de qualidade. Foi, ainda, recebida medalha e diploma por Tavira ser uma cidade eco-sustentada e por preencher todos os requisitos. _____

----Para comemorar o Centenário da República o agrupamento D. Paio organizou uma iniciativa bastante interessante que consistiu na junção, na Praça da República, de cerca de oitocentas crianças que cantaram por duas vezes o Hino Nacional. _____

----Para concluir a apresentação dos slides dos eventos realizados, o Presidente da Câmara, referiu que este último se referia à assinatura do protocolo que permitira a realização da Final Four durante os próximos quatro anos. _____

----Relativamente aos eventos programados para o futuro, informou que a Final Four se iria realizar nos dias vinte e seis e vinte e sete de Junho. _____

----Na semana seguinte iria ser apresentado o “Verão em Tavira” que integraria as Cenas de Rua, Verão em Tavira e Algarve. Referindo-se ao Verão em Tavira, a

programação iria seguir a linha anterior com qualidade, bons grupos tanto portugueses como estrangeiros e uma forte aposta nas Cenas de Rua, para o que tinha sido efectuado um investimento substancial dentro do quadro de constrangimento financeiro da autarquia. As Cenas de Rua iriam iniciar-se no dia um de Julho seguidas do Verão em Tavira no formato tradicional. _____

----Informou que existiam três iniciativas, sendo uma o grupo Puja da Argentina, no dia um de Julho no Largo do Carmo, e o Salamandre de França, que seriam financiadas em cinquenta por cento pelo Allgarve, o Amália Hoje que se realizaria na Balsense no dia quatro de Agosto e era o único totalmente suportado pela autarquia. Lamentou o facto de por razões orçamentais não ser possível trazer mais artistas consagrados, no entanto, acreditava ser esta uma boa programação. Acrescentou que Virgem Suta e Rua da Saudade não se encontravam ainda confirmados. _____

----Sendo esta a programação realizar-se-iam, também, um conjunto de feira e festas nas Freguesias, como a Facart, a Taviequestre, entre outras. _____

----O Presidente da Câmara acrescentou que embora consciente de que as pessoas faziam todo o gosto em promover iniciativas o que acontecia era que umas estavam a tirar pessoas às outras, pelo que, constituiu preocupação evitar que iniciativas de importância que traziam bastante gente se sobrepusessem, para que deste modo fosse possível realizar-se um evento de alguma dimensão em cada fim de semana dos sete, até à terceira semana de Agosto, que duram o Verão. Continuou, afirmando que pensava ter sido conseguida uma boa articulação no planeamento das festas, proporcionando a ocorrência de um evento, especialmente nos fins-de-semana. _____

----Acrescentou que estas iniciativas realizar-se-iam, sobretudo, na Praça da República que iria ser fechada ao trânsito, como, aliás, já vinha a acontecer. _____

----O Presidente da Assembleia passou ao segundo ponto da Ordem de Trabalhos que se referia à apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal, número setenta e nove sobre a segunda revisão das Grandes Opções do Plano e Orçamento para o corrente ano. _____

----Relativamente a este ponto o Presidente da Câmara esclareceu que se tratavam de matérias simples mas que requeriam a aprovação da Assembleia. Tinham a ver com a aprovação das candidaturas ao PROMAR referentes aos apoios de pesca. Estas candidaturas tinham sido uma das candidaturas retiradas e que foram submetida novamente. Referiam-se aos apoios de pesca e a uma componente do mercado

relativa à resolução de questões relacionadas com o gelo. Mais informou, que estas candidaturas tiveram que ser retiradas por se encontrarem mal elaboradas. _____

---A alteração ao orçamento devia-se também ao facto de ter havido a necessidade de considerar no orçamento inicial, o orçamento do Algarve, tal como, o co-financiamento da empreitada da requalificação da Marginal do Polis que não tinha verba suficiente, razão para a transferência de rubrica, dado, como era do conhecimento dos presentes, já tinham sido pagos trezentos e setenta mil euros ao Polis e a obra total ficaria em cerca de um milhão e trezentos mil euros. Informou que a Marginal de Cabanas não iria sair a custo zero ao município, por terem que ser pagos trinta e oito por cento do valor da intervenção, representando um custo de cerca de um milhão e trezentos mil euros. Reafirmou que já haviam sido pagos à Sociedade Polis, trezentos e setenta mil euros e que no momento já existiam quinhentos mil euros de facturas vencidas para entrarem na contabilidade da Câmara o que tornava necessária a alteração de rubrica no valor de oitocentos e vinte e quatro mil euros. Tinham, também, sido necessários, alguns acertos, um conjunto de reforços e anulações em função da gestão corrente do Município, pois o orçamento que tinham proposto à Assembleia era muito apertado e referia-se a despesa consolidada ou, pelo menos previsível. Esta situação estava a causar fortíssimos constrangimentos em termos de cabimentação de rubricas, muito embora já soubessem que tal iria acontecer. Em função do espartilho colocado por si próprios, dado não terem querido fazer um orçamento muito largo e ao terem cortado onze milhões de euros do orçamento anterior, o que significou uma redução de onze milhões de euros, iriam ficar atentos ao comportamento deste orçamento até ao final. Acrescentou, ainda, que a situação apresentada estava a causar algumas dificuldades que se traduziam num conjunto de anulações, porém não existia nada de anormal em se efectuarem estas revisões e anulações. _____

---O Presidente da Assembleia indagou se algum dos presentes se pretendia pronunciar e não se verificando, colocou à votação, tendo a proposta sido aprovada com o seguinte resultado: _____

---Vinte votos a favor e nove abstenções. _____

---O Membro Fernando Pereira não votou por se encontrar ausente da sala, nesse momento. _____

---O Presidente da Assembleia passou ao terceiro ponto da Ordem de Trabalhos com a apreciação e votação da proposta número oitenta e dois da Câmara Municipal

relativa a gestão de recursos humanos. _____

----O Presidente da Câmara disse que estavam a ser consistente com o que tinham proposto, pois na apresentação do mapa de pessoal já estava prevista a abertura de alguns concursos que devido à nova legislação, estas alterações ao quadro orgânico e aberturas de concursos, tinham que ser submetidas à Assembleia Municipal. Estando a tentar antecipar-se e o que propunham eram todos casos justificados, caso o Governo permitisse, devido ao anunciado congelamento de admissões para a função pública, pelo que se veria o que iria acontecer. Acrescentou, ainda, que mesmo que essa medida avançasse para as autarquias, esperava ter uma proposta concreta para fazer valer. Mais, indicou que estas matérias eram absolutamente imprevisíveis e que por isso iria tentar justificar uma a uma. _____

----Relativamente aos juristas, existindo dois com contrato a termo certo prestes a terminar, ficariam dois lugares, que já existiam, vagos. Havendo necessidade de preencher estes lugares, pretendia-se a abertura de concurso acabando assim com o termo certo e passando a tempo indeterminado. _____

----Quanto ao lugar de veterinária, que também já existia, mas tendo tomado conhecimento que para a fé pública dos veterinários existiam vários actos públicos que tinham que ser realizados por um veterinário municipal com vínculo, ou seja, com contrato por tempo indeterminado, e estando a actual veterinária com contrato a termo certo, tratava-se apenas de uma substituição para um contrato por tempo indeterminado. _____

----Para a Divisão de Educação o que propunham era a abertura de uma vaga para a licenciatura em Psicologia para o acompanhamento psicossocial dos alunos, o que actualmente vinha a ser efectuado por quatro técnicos da EPIS, cujo contrato tinha tido, até ao actual momento, o custo de setenta mil euros por ano e ao qual, no próximo ano, seriam acrescentados vinte e cinco por cento, valor que representava a comparticipação da EPIS, ficando o contrato de acompanhamento psicossocial praticamente em cem mil euros por ano. Acrescentou que perante os factos, entendeu-se que poderia existir alguma poupança fazendo uso dos recursos já disponíveis, como o assistente social e comunidade da área social, as Instituições de Solidariedade e uma ou outra aquisição de serviços, nomeadamente na área da terapia da fala, porém, seria necessário um psicólogo. A proposta consistia em terminar o contrato da EPIS que já tinha sido notificada, e criar um gabinete de apoio psicossocial, para o qual seria

necessária a integração no quadro da Câmara, de uma licenciatura em Psicologia porque de momento só existia um psicólogo para fazer o acompanhamento psicológico dos alunos de todas as escolas do concelho. _____

----Relativamente à Divisão de Educação e Juventude, existiam em aberto quinze lugares para assistentes operacionais, que como já havia dito, tendo as escolas muitos POC's e POS e agora, o P.O.S. estavam a tentar dar alguma estabilidade ao corpo não docente das mesmas, que já lá existia e que estavam com contratos de emprego, de emprego mais e outros. Assim, para tentar dar alguma estabilidade ao corpo não docente das escolas dos segundo e terceiro ciclos, e conseqüentemente aos agrupamentos, propunham a integração de quinze pessoas, sendo quatro vagas abertas para cozinheiros. Praticamente todos os cozinheiros eram cedidos pelo centro de emprego, porém, e verificando-se a necessidade de preparar o próximo ano, pretendia-se aproveitar o facto do concurso para a provisão da actual comida estar a um ano de terminar, para se efectuar a transição para outro modelo de alimentação. O que propunham seria, caso autorizado pelo Ministério de Educação, a abertura de concurso para quatro cozinheiros e cerca de dez operacionais para os diversos serviços. _____

----Sendo obrigatório um vigilante de Piscinas Municipais e não existindo, seria necessária a abertura de concurso para provimento desta vaga. _____

----Tendo-se verificado que os funcionários do Call Center dos Bombeiros eram absolutamente imprescindíveis e que não tinham qualquer vínculo, fazendo escalas no atendimento telefónico dos Bombeiros, pretendia-se, também, dar-lhes um vínculo definitivo. _____

----O Presidente da Câmara continuou referindo que não existia um técnico de instalações na figura de Director de Instalações. _____

----Concluiu dizendo que toda a proposta apresentada, em termos líquidos, o psicólogo, o técnico de instalações, os operacionais, caso o Ministério da Educação não congelasse as suas entradas permitiram ir completando o quadro da Câmara embora muitos fossem apenas a substituição de contratos a termo certo de pessoas que estavam a cumprir necessidades básicas do serviço. Na sua opinião, este seria um bom discurso para o Bloco de Esquerda, dado tentar acabar com a precariedade na administração pública a favor dos trabalhadores e do povo. _____

----O Presidente da Assembleia após verificar que ninguém se pretendia pronunciar,

colocou a proposta a votação, tendo a mesma sido aprovada com o seguinte resultado:

----Vinte e cinco votos a favor e cinco abstenções. _____

----Dando cumprimento do ponto quatro da Ordem de Trabalhos referente à apreciação da proposta número oitenta e três, sobre o Regulamento Municipal à prática de apoio desportiva, o Presidente da Assembleia cedeu a palavra ao Presidente da Câmara. ____

----O Presidente da Câmara informou que na prática o regulamento já tinha sido apreciada pela Assembleia, tendo já sido aprovado e cuja audiência aos interessados não tinha resultado em qualquer adiamento. Tinha sido respeitado o prazo máximo da consulta pública, afixada e disponível vinha agora em forma de versão definitiva para ser aprovado pela Assembleia. _____

----Colocada à votação por parte do Presidente da Assembleia foi o mesmo aprovado por unanimidade. _____

----O membro Jaime Costa não efectuou a votação por se encontrar, nesse momento, ausente da sala. _____

----O Presidente da Assembleia passou ao ponto cinco que se referia à apreciação e votação da proposta número oitenta e quatro referente à alteração do Regulamento Municipal dos períodos de abertura e encerramento dos estabelecimentos de venda ao público e prestação de serviços no concelho de Tavira. _____

----O Presidente da Câmara referiu que se tratava de situação semelhante à anterior e que os contributos recebidos indiciavam a concordância com a alteração. _____

----Informou que o único aditamento ao regulamento anterior, era relativo à Ilha de Tavira cujo encerramento passaria a ser possível às duas horas, sendo às três horas nos fins-de-semana. Relativamente aos Salões de Chá passariam a encerrar às duas horas. Outros estabelecimentos já estavam regulamentados, ficando assim harmonizado todo o concelho pois iriam autorizar todos os estabelecimentos a fecharem às duas horas em vez das zero horas passando aos fins-de-semana a ser autorizado o encerramento às três horas. _____

----Relativamente às discotecas que apesar do regulamento permitir o seu funcionamento até às seis horas estavam limitadas às quatro, pelo que, deixariam de ter essa limitação. _____

----O Presidente da Câmara disse ainda, que iria ser efectuada alguma intervenção no sentido de verificar quem estava autorizado a trabalhar até uma determinada hora, ou seja, a verificação do horário que estava a ser praticado. Acrescentou que têm vindo a

autorizar, aos fins-de-semana, o encerramento para além da hora prevista em regulamento através da emissão de uma licença especial de ruído. _____

----Verificando-se que ninguém se pretendia pronunciar o Presidente da Assembleia colocou à votação tendo a proposta sido aprovada com vinte e nove votos a favor e uma abstenção. _____

----Referindo-se ao ponto seguinte referente à proposta número oitenta e seis da Câmara Municipal cujo conteúdo se referia à repartição de encargos do transporte escolar, o Presidente da Assembleia disse que não seria necessária nenhuma intervenção por parte do Presidente da Câmara, já que, estando esta bem explicita, referia-se à repartição dos encargos pelos anos dois mil e dez e dois mil e onze, e cujo montante era de cento e oitenta mil euros que seriam repartidos em setenta e dois mil euros em dois mil e dez e cento e oito mil euros em dois mil e onze. _____

----Efectuada a votação a proposta foi aprovada por unanimidade. _____

----O Presidente da Assembleia passou ao ponto sete sobre a apreciação e votação da proposta oitenta e sete referente à proposta dos estatutos da Associação Cittaslow Portugal. _____

----O Presidente da Câmara informou que Tavira já integrava o Movimento Cittaslow Internacional mas que não existia nenhuma Associação congénere em Portugal. As Câmaras de Tavira, Lagos, São Brás de Alportel e Silves tinham-se agrupado a fim de se tornarem os fundadores de uma Associação Cittaslow em Portugal que pudesse fazer parte da congénere europeia. Tavira fazia parte do Movimento mas não fazia parte da Associação desse Movimento, pelo que, poderia agora pedir a sua integração no Cittaslow Internacional. _____

----Acrescentou, que os quatro Municípios referidos haviam criado uma Associação à qual já outros Municípios pretendiam aderir, passando a fazerem parte da congénere portuguesa integrada no Movimento. _____

----O Presidente da Assembleia Municipal informou que não havendo quem se quisesse pronunciar, iniciar-se-ia a votação que obteve o seguinte resultado: _____

----Os estatutos foram aprovados por unanimidade. _____

----Sendo o ponto oito agora o penúltimo da Ordem de Trabalhos referia-se à apreciação e votação da proposta número oitenta e nove da Câmara Municipal sobre a atribuição de medalhas municipais de mérito, bons serviços e dedicação. _____

----O Presidente da Assembleia, informou, que a Câmara Municipal tinha deliberado

submeter à Assembleia Municipal a atribuição de medalhas municipais de mérito, grau ouro, grau prata e cobre. Indicados para receberem estas medalhas, estavam quatro cidadão e um agrupamento sendo a de grau ouro a atribuir ao cidadão José Custódio Macário Correia, as de grau prata ao Agrupamento 100 de Tavira do Corpo Nacional de Escutas e ao cidadão João Luís da Conceição Rodrigues e as de grau cobre aos cidadãos Ricardo Filipe Ramos Martins Dias e Rui João Baptista Soares. _____

----Dado a votação ser secreta, o Presidente da Assembleia, informou que iriam ser distribuídos os respectivos boletins de voto. _____

----Acrescentou que relativamente aos funcionários municipais não seria necessária qualquer votação pois tratava-se de matéria constante no regulamento e relacionada com o tempo de serviços, podendo, porém, qualquer Membro da Assembleia pronunciar-se sobre o assunto. _____

----Enquanto se efectuava a contagem dos votos, o Presidente da Assembleia, passou ao ponto nove da Ordem de Trabalho, ponto esse que havia sido introduzido e para o qual também iriam ser distribuídos boletins de voto. Referia-se à eleição de um novo membro da bancada do Partido Social Democrata para a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens e que iria substituir a Membro Sara Mansinho. Relembrou que o membro proposto tinha sido o Membro Rui Horta. _____

----O Presidente da Assembleia apresentou os resultados da votação para a atribuição das medalhas municipais de mérito: _____

----O grau ouro atribuído ao cidadão José Custódio Macário Correia foi aprovado com vinte e três votos a favor, um voto contra e seis abstenções. _____

----O grau prata atribuído ao Agrupamento 100 de Tavira foi aprovado com vinte e oito votos a favor e duas abstenções. _____

----O grau prata atribuído ao cidadão João Luís Rodrigues foi aprovado com vinte e três votos a favor, um voto contra e seis abstenções. _____

----O grau cobre atribuído ao cidadão Ricardo Martins Dias foi aprovado com vinte e sete votos a favor e três abstenções. _____

----O grau cobre atribuído ao cidadão Rui João Soares foi aprovado com vinte e quatro votos a favor e seis abstenções. _____

----O Presidente da Assembleia informou que após apurados os resultados todos os propostos tinham merecido aprovação. _____

----Relativamente ao ponto nove da Ordem de Trabalhos referiu que a eleição do

membro da bancada do PSD para a CPCJ, correspondendo, ao Membro Rui Horta, tinha sido aprovado por unanimidade. _____

---O Presidente felicitou o Membro Rui Horta e informou que antes de passar a palavra ao público presente na sala, ir-se-ia proceder à leitura e aprovação das minutas. _____

---Votadas as minutas, foram aprovadas por unanimidade. _____

---O Membro Carlos Baptista quis manifestar a sua satisfação pela conclusão da obra de requalificação da marginal de Cabanas, tendo dito que o fazia tanto em seu nome como em nome da classe dos cabanenses, pois constituiu, sem sombra de dúvida, uma mais valia a todos os níveis, não só para Cabanas mas para todo o concelho. _____

---Simultaneamente, quis manifestar o seu desagrado pelo facto de estarem a tão curto prazo da inauguração e só nesse mesmo dia ter tomado conhecimento mas de forma casual. Acrescentou que era seu entendimento que os membros da Assembleia de Freguesia, bem como, outros Presidentes de Junta também deveriam ser munidos de convite. Não querendo acreditar na existência de má fé, solicitou ao Presidente da Câmara que diligenciasse junto de quem tinha essa responsabilidade, porque como certamente era do conhecimento do Presidente não era nem a primeira, nem a segunda, nem a terceira vez que ocorriam este tipo de lapsos. _____

---Mencionou, ainda, que tinham existido outras situações igualmente importantes e que a Freguesia não tinha sido informada, pelo que, agradecia que fossem tomadas medidas para que situações desta natureza não se repetissem no futuro. _____

---O Presidente da Câmara respondeu dizendo que supunha que todos já teriam recebido em casa, o cartão relativo às festas da cidade e que havia um convite para a Sessão Solene, que tinha sido remetido via correios na quinta-feira anterior. Disse, ainda, que acompanhou directamente este assunto e que pensava tratar-se de uma questão imputável aos correios. _____

---O programa só tinha sido fechado nesse dia embora já estivesse preparado há algum tempo, porém, tendo sido solicitada a participação de um membro do Governo e tendo havido na quinta-feira anterior Conselho de Ministros, tinham estado à espera até ao limite a fim de saberem quem viria, o que até à data, não tinha acontecido. _____

---No programa já enviado pelos correios constava que no dia vinte e três iriam desfilar, para além dos múltiplos arraiais populares, uns que já existiam outros que passaram a existir e que eram fruto da dinâmica de muitas Associações, as marchas pelas vinte e uma horas e trinta minutos, num total de cinco com apresentação na

Praça da República e que pelas zero horas poder-se-ia assistir ao fogo de artifício na baixa da cidade. Este programa constava do convite e estava patente nos outdoors que haviam sido colocados. Relativamente ao dia seguinte, as comemorações iniciar-se-iam com o hastear da bandeira pelas nove horas e trinta minutos, realizando-se uma sessão solene comemorativa que ocorreria naquele local da Biblioteca Municipal, onde se efectuaria a distinção das pessoas que tinham acabado de ser votadas e que já se encontravam comunicadas via telefone sobre essa possibilidade, porque obviamente era necessário que agendassem o dia vinte e quatro a fim de poderem estar presentes no Município, embora existisse sempre o condicionamento à aprovação por parte da Assembleia. Mais informou que os mesmos iriam ser convidados formalmente no dia seguinte. _____

---Acrescentou que iria haver um autocarro para serem efectuadas três ou quatro visitas, à Malhada de Peres, à Cintura do Vale Formoso, e que pelas doze horas e trinta minutos realizar-se-ia a inauguração da Marginal de Cabanas. _____

---O Presidente da Câmara acrescentou que não existia nenhum sentido de esquecer apenas que os timings estavam muito apertados. Não deixou de dizer que o Presidente da Junta tinha razão pelo facto de os convites serem efectuados em cima da hora, mas que entretanto, a Assembleia tomaria conhecimento que depois da sessão comemorativa iriam passar por um conjunto de obras que foram ficando prontas. O que tinham previsto depois do hastear da bandeira era uma visita ao Museu Islâmico, cuja obra tinha começado há quinze dias, ou seja, com uma obra no terreno que já tinha começado pois já se encontrava visada pelo Tribunal de Contas há algum tempo. Os tapumes lá existentes deviam-se ao facto da obra estar a decorrer. Depois dessa visita dirigir-se-iam a pé para a Biblioteca, onde a sessão solene se iniciaria pelas dez horas. _____

---Terminada a sessão, apanhariam o autocarro e iriam efectuar algumas visitas culminando com a inauguração da Marginal de Cabanas seguida de refeição ligeira no Clube Cabanense _____

---Apresentadas as justificações, o Presidente da Câmara afirmou que seguramente, no dia seguinte, todos receberiam o programa embora não soubesse ainda, se viria a Ministra do Ambiente ou a Secretária do Estado do Ordenamento do Território. _____

---Concluiu informando que tinham sido produzidos trezentos convites e que foram todos colocados no correio na quinta-feira anterior. A opção de enviar os convites via

correio electrónico não se colocou por pretenderem que os mesmos tivessem um carácter formal. _____

----Seguidamente e a fim de cumprir o regimento, o Presidente da Assembleia abriu o período destinado às intervenções do público alertando para o facto de não poderem ser tratados assuntos discutidos na Ordem de Trabalhos. Pediu, ainda, ao público que não ultrapassasse os cinco minutos por intervenção. _____

----Após a verificação do número de inscrições o Presidente da Assembleia cedeu a palavra à Dra. Maria José Mestre. _____

----Para iniciar a sua intervenção, perguntou se poderia falar de assunto que embora não constasse da Ordem de Trabalhos tinha sido debatido na sala. _____

----O Presidente da Assembleia informou que poderia fazê-lo pois o mesmo tinha sido debatido antes da Ordem do Dia. _____

----Começou por dizer que tinha a ideia de que a intervenção cívica e política pressupunha a assunção de uma atitude permanentemente crítica, mas que também pensava que uma atitude crítica não teria que ser sempre concordar que o que era decidido estava errado. Nesse sentido, relacionada com a intervenção sobre o encerramento da escola do Pinheiro-Livramento, efectuada pelo Membro José Manuel do Carmo de quem era amiga e colega e que se dizia preocupado pelo fecho da escola, queria apresentar outro ponto de vista. _____

----Disse que estaria preocupada se tivesse um Governo que não fechasse uma escola que tinha nove alunos, porque, como provavelmente todos sabiam mas, pelo menos, os professores como ela própria e o Membro José Manuel, uma escola com nove alunos não se constitui como ambiente propício à aprendizagem ou ao desenvolvimento das crianças. Congratulou-se com o facto do Governo ter a coragem de fechar estas escolas tão pequenas, com um único professor e com tão poucos alunos que não se desenvolvem como naturalmente se desenvolveriam num ambiente mais rico e mais propício à sua aprendizagem e para onde acreditava que seriam deslocados, sendo certamente, transportados com todos os cuidados que a Câmara lhes iria reservar. _____

----Para concluir afirmou que queria definir uma atitude contrária, acrescentando que a escola do Livramento iria fechar tal como outras escolas com tão poucos alunos, pois essa era uma preocupação demonstrada pelo Governo relativamente à educação e ao desenvolvimento das crianças. _____

---Carlos Ferreira, representante da Associação de Pais do Agrupamento de Escolas Básicas da D. Manuel I em Tavira, solicitou a palavra para dizer que na passada semana tinham sido surpreendidos com a notícia dos mega agrupamentos, assunto já abordado pela Assembleia, e que tinham ficado bastante preocupados com o que poderia surgir da fusão entre os dois agrupamentos. Do ponto de vista do que lhes interessava enquanto Associação de Pais tinham ficado preocupados com os prejuízos que daí poderia advir para as crianças, motivo das suas preocupações o que os levava a apresentarem à Assembleia um conjunto de questões. Porém, muitas dessas questões já teriam sido respondidas ao longo do debate. No entanto, o adiamento da implementação tratava-se apenas de uma suspensão e não de um cancelamento o que apenas os deixava, moderadamente descansados. _____

---Acrescentou que como neste momento existia apenas uma carta de intenções que seria a Resolução de Conselho de Ministros, iriam dar tempo para analisar melhor o projecto quando a portaria, o decreto-lei ou outro, saísse de facto. _____

---Agradeceu em nome da Associação o facto da Assembleia ter passado cerca de duas horas a tratar dos assuntos da educação do concelho. _____

---A Dra. Elisabete Cavaco começou por informar os presentes que era professora do agrupamento D. Manuel I e simultaneamente Presidente do Conselho Geral do Agrupamento D. Manuel I. _____

---Disse, que na sexta-feira anterior toda a comunidade educativa do agrupamento D. Manuel I tinha reunido onde tinham sido informados que dentro de alguns dias se iria avançar para o mega agrupamento. Perante esta situação foi decidida e lida uma tomada de posição dos membros do corpo docente, tendo sido, posteriormente, contactados os membros da Associação de Pais. _____

---No presente dia de manhã, a situação alterou-se sensivelmente pelo que, fazia dela as palavras de Carlos Ferreira. Ficou satisfeita com a discussão que se gerou na Assembleia e que foi bastante alongada. Referiu que nesse mesmo dia tinham estado presentes numa reunião geral na Escola Secundária de Tavira onde haviam subscrito a tomada de posição já mencionada pelo Presidente da Assembleia. Congratulou-se por Tavira se ter mobilizado nesse sentido e que tendo uma série de questões que gostariam de ver respondidas pela Autarquia, tinham ficado descontextualizadas. Porém a posição tomada ia no sentido de questionar a Direcção Regional e o Ministério da Educação sobre o modo como todo o processo havia sido conduzido. _____

---Acrescentou que não sabia se seria aquele o lugar indicado para ler a tomada de posição, não sabendo também se deveria ser mantida a reunião do Conselho Geral do Agrupamento D. Manuel I para o dia seguinte e que a presença dos membros do mesmo se tinha tornado desnecessária considerando que sendo o Presidente da Câmara conselheiro com lugar assente no Conselho Geral, seguramente as questões ora debatidas iriam ser abordadas. _____

---Mencionando as conversas mantidas sobre o que havia sido dito na reunião na Escola Secundária tinham entendido ser interessante estar presente na Assembleia e apresentar o descontentamento que sentiam face à Direcção Regional e Ministério da Educação. Solicitou permissão para efectuar a leitura da tomada de posição já mencionada. _____

---Tendo sido autorizada pelo Presidente da Assembleia, iniciou a leitura da referida tomada de posição: _____

---“Tomada de posição do Agrupamento Vertical de Escolas D. Manuel I – Tavira _____

---1. O processo da fusão de agrupamento tem revelado a mais completa falta de respeito pela comunidade educativa. _____

---2. O desrespeito do ME/DREALG ficou novamente evidenciado com a informação de que afinal, e por agora, não haverá fusão do agrupamento da Escola Básica D. Manuel I com a Escola Secundária com 3º ciclo Dr. Jorge Correia de Tavira. _____

---3. Esta forma de actuar do ME/DREALG cria instabilidade nas escolas, desmotivação nos órgãos de direcção, perplexidade e indignação na comunidade escolar. Não é possível a concretização séria de qualquer projecto, com esta instabilidade permanente. _____

---4. Temos a opinião que para a constituição dos mega-agrupamentos presidem fundamentalmente medidas de carácter económico, consubstanciadas na redução de cargos de direcção, de docentes, de administrativos e de operacionais, bem como na obrigação dos docentes prestarem serviço em qualquer escola do Agrupamento, no aumento do número de elementos dos Departamentos, tornando o seu funcionamento mais burocrático e desvalorizando a sua natureza pedagógica. _____

---5. Para nós constitui suprema hipocrisia tentar justificar estas opções com uma suposta melhoria da qualidade do ensino, de que os alunos seriam os maiores beneficiários. Na realidade, esta fusão agora suspensa (mas que certamente irá para a frente na primeira oportunidade) traduzir-se-á numa deterioração da qualidade da

escola pública, através da desvalorização das questões pedagógicas, dificultando a promoção e a qualidade das aprendizagens. _____

---Assim, os professores, educadores, assistentes administrativos e operacionais e representantes dos encarregados de educação do Agrupamento Vertical de Escolas D. Manuel I de Tavira e da Escola Secundária com 3º Ciclo Dr. Jorge Correia, manifestam o seu profundo desacordo e o veemente protesto pela forma como o ME/DREALG tem conduzido este processo exigindo respeito pelos órgãos eleitos e pelas comunidades escolares.” _____

---Acrescentou que ainda não tinha passado um ano que tinham sido desencadeados os processos para a eleição dos Directores dos dois Agrupamentos e da Escola Secundária em Tavira. Ainda anteriormente, tinha sido desencadeado o processo de eleição do Conselho Geral Transitório cuja tarefa foi a da elaboração de regulamento interno e preparação da eleição do director, realizada pelo próprio Conselho. _____

---Referindo-se concretamente ao Agrupamento D. Manuel I tinha sido o Conselho Geral Transitório que tinha eleito e dado posse ao Director. Ao Conselho Geral Definitivo que estava já em funções, foi dada posse posteriormente, dias catorze e quinze de Julho de dois mil e nove. Assim, quando todos estes mecanismos se verificaram, quando confrontados com o 75/2008 que estabelece a nova organização dos estabelecimentos de ensino, entendia que dever-se-ia continuar por forma a proporcionar alguma estabilidade à escola, no âmbito do que desde há dez anos vinha a ser efectuado e porque querendo continuar na escola, dado que fazia parte dela há vinte anos e que não sendo de Tavira, tinha sido esta a terra que tinha escolhido para viver e trabalhar. _____

---Mencionou que ainda não havia um ano que todo este processo tinha sido efectuado e que eram agora confrontados com uma nova situação, sendo que, o que mais magoava, melindrava, sentindo-se porventura enganada, seria o facto de terem dito que todo o processo referido seria para quatro anos. Tinham avançado porque supostamente seria a comunidade educativa através do Conselho Geral, dado no Conselho Geral estarem representantes dos docentes, não docentes, pais e comunidade local, que seria o órgão máximo, considerando que tinham o poder de escolher, eleger e dar posse ao director. Pensaram, também, que a Direcção Regional de Educação encontrava neste um interlocutor válido para todo este processo e que, falando no cargo que desempenhava, tinha sido informada pelo director no passado dia

seis ou sete do que estaria para acontecer. Tendo, casualmente, havido Conselho Geral no dia seguinte, foi comunicada a situação sobre a qual manifestou surpresa e ficou a aguardar legislação. _____

----A Dra. Elisabete acrescentou que a Resolução do Conselho de Ministros, número 44/2010, era muito vaga e remetia para legislação posterior. _____

----Voltou a reiterar que tinha ficado muito satisfeita com o facto dos representante de Tavira se terem manifestado como o tinham feito e, que tinha ficado a acreditar que a mudança se tinha devido às “de marches” efectuadas durante fim de semana, pelo Presidente da Câmara. Contudo, estava preocupada pois não sabia qual o lugar do Conselho Geral em toda esta situação. _____

----O Presidente da Assembleia indagou se não haveriam mais intervenções. Questionou o Presidente da Câmara se tinha algo a acrescentar, o que não se verificou, e passou a palavra ao Dr. Eduardo Dias, Director Regional Adjunto da Direcção Regional de Educação. _____

----O Dr. Eduardo Dias respondendo ao que lhe tinha sido endossado, disse ter-se colocado à disposição da Assembleia Municipal no sentido de prestar qualquer esclarecimento sobre a reorganização da rede escolar, sendo este o nome correcto. ____

----Referiu que tinha ouvido atentamente a discussão relativa à apresentação e formação de uma moção, por parte de um membro da distinta da Assembleia Municipal, e tinha ouvido a Dra. Elisabete Cavaco ler uma moção aprovada nas escolas D. Manuel I e Secundária. _____

----Naturalmente, vivia-se num país democrático onde felizmente existia liberdade de expressão, porém, esta questão merecia e, os presentes mereciam, um esclarecimento. A Direcção Regional de Educação tinha tratado desta matéria com os representantes das escolas. Os órgãos representativos das escolas eram os directores, Dr. Rui, Dr. Duarte e Eng. Baia que estiveram sempre disponíveis e participaram numa reunião onde o Presidente da Câmara Municipal também esteve presente. _____

----Informou que a Direcção Regional de Educação estava sempre disponível para receber os membros e presidentes dos Conselhos Gerais sempre que solicitada. As matérias estavam a ser tratadas com os órgãos representativos de cada agrupamento, sendo o órgão representativo da Escola Secundária de Tavira o seu respectivo director.

----Dirigindo-se à Dra. Elisabete Cavaco, disse que se quisesse pedir uma reunião seria imediatamente recebida, quer fosse sozinha ou acompanhada com quem entendesse. -

---Acrescentou que não existia qualquer matéria sobre a qual a discussão não fosse possível e passível de equação. Concluiu que o que pretendia transmitir era que aquilo que se procurava em todas as circunstâncias eram os melhores caminhos para as melhores soluções e que aproveitava para informar que tinha havido uma inexactidão pois jamais tinha sido equacionado nesta matéria, o despedimento de quem quer que fosse, trabalhador docente ou não docente, pelo que, sendo rigorosamente falso serviria apenas para meter medo e manipular as pessoas. Reafirmou que não haveriam despedimentos de rigorosamente ninguém, estivessem com contratos a termo certo ou qualquer outro tipo de contrato. _____

---Nada mais havendo a tratar, o Presidente da Assembleia deu por encerrada a Sessão pelas zero horas e quinze minutos, da qual, se lavrou a presente acta que depois de lida e aprovada vai ser assinada. _____

A MESA DA ASSEMBLEIA,

